

**CEDI**

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Journal de Brasília Class.: \_\_\_\_\_

Data: 19/10/84 Pg.: \_\_\_\_\_

# Parakanã ameaçam ataque

44768  
A ameaça de um ataque de índios Parakanã a mil famílias de colonos que foram transferidos da área que será inundada pela Represa de Tucuruí, no Pará foi a preocupação levada aos dirigentes da Eletronorte, em Brasília, por representantes da Comissão dos Desapropriados de Tucuruí e pelo Sindicato dos Trabalhadores Rurais local. Os colonos afirmam que 150 índios estariam armados e prontos para o ataque. O delegado da Funai em Belém, Salomão Santos, está na área e a pedido do Presidente da Funai, Nelson Marabuto, tentará trazer para Brasília dos líderes Parakanã.

Os representantes dos colonos afirmam que os índios estão irritados com a presença de brancos próximos à área que estão ocupando. Os índios foram transferidos pela Funai de sua área de origem, pois parte de sua antiga reserva também será inundada pelas águas da Represa. O advogado dos colonos, Felisberto Damasceno disse que o assentamento de índios e de posseiros em áreas vizinhas parece significar "uma ação deliberada visando a extinção dos índios Parakanã".

Ele sustenta que os índios estão dispostos a atacar e mostrou um radiograma passado pelo chefe de posto da Funai na área para a sede do órgão em Brasília, comunicando que os índios tinham dado um prazo, até anteontem, para que os "tori" — homens brancos, saíssem das terras que estão ocupando. Os colonos querem ser transferidos para outros lotes localizados ao longo da Rodovia BR-422 que liga a localidade de Compartimento a Tucuruí. "O Getat — Grupo de Terras do Araguaia Tocantins responsável pelo reassentamento dos colonos — afirma o advogado — destinou essas terras, que são as melhores da região, para grandes fazendeiros e jogou os pequenos agricultores numa região habitada por índios. Sabemos que a Constituição e o Estatuto da Terra não oferecem qualquer garantia de posse em terra habitada por comunidades indígenas, por isso, vamos lutar por outras glebas".

### Belém

A Funai vai tentar intermediar uma conciliação para evitar o choque, já que muitos colonos também estariam dispostos a reagir a qualquer ataque, o que poderia resultar em morticínio. Um sertanista da Funai disse que os Parakanã, hoje reduzidos a 140 indivíduos, têm sido os mais sacrificados pelo avanço das frentes econômicas no Pará, mas mesmo assim "tem sido muito pacientes, até mesmo mais do que se poderia esperar".

Responsabilizados pelos contínuos ataques praticados por outra tribo, os Assurini, contra a antiga Estrada de Ferro do Tocantins (atualmente já erradicada), os Parakanã sofreram ataques devastadores dos colonos. Em represália, seminômades, eles foram se espalhando por uma vasta área entre o Tocantins e o Xingu, até serem novamente contactados devido à construção da Transamazônica, no início da década de 70.